

antes da votação.

Ata da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cabo Frio, Realizada no dia 18 de Abril de 1972, às 15.00 horas.

Aos dez e oito dias do mês de abril de mil novecentos e setenta e dois, às quinze horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Cabo Frio, sob a presidência do Sr. Emigdio Gonçalves Coutinho, os seguintes Vereadores que assim responderam a chamada: Geraldo Meneses Pereira, Flair Francisco Boréa, Antonio Boréa de Sousa, Antonio Carlos de Carvalho Trindade, Faustino Francisco, Bernardino de Pella Viaga, Darcy Lopes de Moraes, Geraldo Vasconcellos Cavares, Humberto José de Carvalho, Wilson Simas de Mendonça, Ulmar Monteiro e Emigdio Gonçalves Coutinho. Havendo número regimental o Sr. Presidente em nome de Deus, considerou aberto os trabalhos. Autorizando ao 1º Secretário que fizesse a leitura da Ata da Sessão anterior, que submetida à Discussão, houve proferimento por parte do Sr. Vereador Ulmar Monteiro, que disse ter solicitado que constasse em Ata a retirada da Bancada do Sr. U. B., quando entrara em votação após

tituições das Comissões Técnicas, (eleitas  
 na última Reunião, e que indagava por  
 uma só razão; porque não digo) para 1972 -  
 Com questão de Ordem usou da palavra o  
 Vereador Aroldo Fleury Pereira, que disse  
 talvez não ser entendido quando fala em  
 determinados momentos, ou havia um  
 interesse claro e evidente de distorcerem  
 suas palavras. Perguntou ao Sr. Presi-  
 dente se constava em Ata das Comissões  
 Técnicas, eleitas na última Reunião, e  
 que indagava por uma só razão; porque  
 na leitura da Ata, e no exato momento  
 em que o Sr. Secretário dizia que as Comi-  
 sões Técnicas ficaram assim constitui-  
 da, necessidade teve o Sr. Secretário de  
 recorrer ao Escrozo que foi entregue  
 pela Secretaria da Casa. Solicitando  
 do Sr. Presidente que determinasse ao Sr.  
 Secretário a repetir o referido trecho, e ao  
 iniciar a leitura o Sr. Secretário foi interpe-  
 lado pelo Sr. Vereador Aroldo Fleury Pe-  
 reira, que disse ter solicitado que fosse li-  
 da a Ata e não o Escrozo que fora distri-  
 buído pela Secretaria da Câmara, por-  
 que parecia pelo que estava observando  
 que não constava da Ata inclusive das Co-  
 missões Técnicas, o que parecia ser uma  
 necessidade ou uma irregularidade per-  
 fectamente sanável, e que fazia a obser-  
 vação a título de colaboração com a Presi-  
 dência e automaticamente com a Secretaria da  
 Casa. Prometendo o Sr. Presidente que fa-



ria constar dentro da fta tudo que por direito cabe dentro de uma possível redação e que conferisse com o ocorrido de verdade nas Sessões Legislativas da Câmara Municipal de Galvão. Agradecendo o Sr. Vereador Aroldo Fleury Pereira diz-se ser a observação mais uma das colaborações do H. K. B. atento ao interesse de colaborar com o Presidente. Referindo-se ainda a fta disse o Vereador Aroldo Fleury Pereira que em tempos atrás num dos pronunciamentos da Presidência, ainda como Vereador em Plenário, no início da Legislatura, o Sr. Vereador Emigdio Gonçalves Coutinho, hoje Presidente da Casa, reclamava com rebeldia algumas vezes à determinados pronunciamentos que não constava em fta, claro está na aquela oportunidade à Presidência da Casa, informava aos Srs. Vereadores que seria um pouco difícil fazer constar ao pé da letra tudo o que os Vereadores diziam da Tribuna por não ter serviço taquígrafico e nem gravação, e hoje já nenhum Vereador pode levantar quaisquer questões a este respeito porquanto não existe o serviço taquígrafico mas sim o de gravação, portanto as ftas devem ser feitas dentro do possível, resumidamente e bem verdade, admite-se isto, mas colido dentro do serviço de gravação para que se possa melhor fielmente se colo-

car em fita aquilo que se passou, e que levantava a questão por uma razão muito simples, pois seu pronunciamento na última Sessão, a tônica de seu pronunciamento o ponto básico, foi com zelação as mazelas cometidas pelas Centrais Elétricas Fluminense "Elf" com relação ao fornecimento da Energia não só a Calafrio, mas especificamente a Cabofrio e toda a Região dos Lagos, e que para sua surpresa constava da fita que havia falado tão somente do Governo do exalcalde ou do atual Governo do Estado. Sr. Raimundo Padilha e de Obras que não foram feitas e precisavam ser feitas, e que o fundamental o tempo praticamente gasto em mostrar ao povo Cabofriense em trazer a baila o problema crucial do nosso Fluminense, ou seja o de Energia Elétrica não constava uma só palavra dentro da fita ora discutida, e formulava o apêlo à Presidência para que os pronunciamentos não só da Bancada de situação ou seja Bancada da Arena mas como também os pronunciamentos da Bancada do H. D. S. da oposição, quer dizer dos Vereadores da Bancada do H. D. S. do Movimento Democrático Brasileiro seja dentro do possível dentro do racional seja feita uma síntese, mas do que realmente o Vereador tenha falado e a tônica de seu pronunciamento, porque claro os



tá que as Atas ficarão para a posteridade e será bastante desagradável que o Vereador tenha com base um pronunciamento em determinado tema e o mesmo desapareça diante da máquina num momento de confecção da Casa, e que aquele era o apêlo que fazia a Presidência e que tinha a certeza de que sendo um homem de bem como era procuraria corrigir to-mando as devidas providências falando ainda a respeito da Ata o Sr. Vereador João Frenes Pereira disse que era para deixar bem claro e patente, que na última reunião a Bancada do P. U. B. se retirou no exato momento quando se iam fazer as eleições das Comissões Técnicas, a Bancada do P. U. B. se retirou por uma razão muito simples a primeira delas, a fundamental, foi de não ter havido condições de acordo entre o Lider do P. U. B. e o Lider da frema, por quanto havia interesses conflitantes e quando há interesses conflitantes claro está que a minoria deve se curvar a maioria, sendo a frema maioria nesta Casa o P. U. B. Democraticamente entendendo que não lhe convinha participar das Comissões Técnicas nos termos propostos pela liderança da frema, e então se retiraram esclarecendo que o faziam por reconhecer a maioria esmagadora da frema dentro da Casa, e que daí a frema ficaria com o encar-

go de eleger às Comissões Técnicas, clare-  
 estar com Vereadores de sua Bancada, e  
 que para surpresa de sua Bancada era um  
 assunto que não devia entrar naquele  
 momento, surgiu os Vereadores do H. N. B.  
 como se tivessem participados e eleitos  
 até em Comissões Técnicas, era a retifi-  
 cação que fazia a bem da verdade para  
 que se possa ficar caracterizado para as  
 fltas futuras, não sofrerem desim um  
 pouco de l'ápeço as vezes excessivamente  
 e para que se possa eletivamente as fltas  
 espelharem o que se passou, - informa-  
 va a Casa que a Bancada se retirou por  
 conhecer a maioria da Bancada da flta,  
 não lhe conjuindo participarem das Comis-  
 sões. O Sr. Presidente esclareceu sobre as a-  
 legadas faltas na transcrição das fltas  
 informando que constaria na seguinte e  
 que a flena não pretende sacrificar o di-  
 reito da participação do H. N. B. ngs Co-  
 missões explicando falar como Presiden-  
 te da Casa e membro da Bancada da flena,  
 por conhecer o ponto de vista da flena  
 ma, estando pois elita as Comissões  
 Técnicas pela Bancada Majoritária  
 com a integração dos Membros do H.  
 N. B. Usando da palavra o Vereador  
 Wilmar Pleiteiro, esclareceu ao Sr. Pre-  
 sidente e ao Oider do Movimento Re-  
 democrático Brasileiro que a retirada da  
 Bancada do H. N. B. não invalidar  
 a eleição das Comissões integradas por



seus membros, conduziu lamentando que no Processo da Eleição das Comissões a ausência da Bancada do P. U. B. mas mesmo assim conforme ponto de vista de seu Vider achou por bem a participação da Bancada nas referidas Comissões. O Sr. Vereador Irildo Renezes Pereira disse a citar a lipira do processo de Eleição das Comissões, apenas não aceita participarem das mesmas. O Vereador Geraldo Vasconcellos Cavares, diz entender do desejo manifestado pelo P. U. B. de tumultuar os trabalhos da Casa. O Vereador Alair Francisco Corêa que felicitou o Vider do P. U. B. pelo problema levantado no momento, e pagablenizou-se com o Vereador Geraldo Vasconcellos Cavares, que quando na liderança da Arena, soube da ocasião de Eleição das Comissões, como dialogar com todos Vereadores do P. U. B. sabendo distribuir às Comissões, sendo Vider da Arena na ocasião, de maneira que não ficou o P. U. B. sem ter pelo menos uma maioria em uma das Comissões, e na oportunidade quando da composição das mesmas para o ano em curso o Vider da Arena atual não soube dialogar com o Vider do P. U. B., e com isto ficou dito às Comissões, não colocando em nenhuma delas a maioria participada pelo P. U. B. motivo porque estava de acordo com a sua Bancada na pessoa

de seu Vider que soube renunciar em tão boa hora a participação de sua Bancada em todas as Comissões. O Vereador Antonio Carlos Brindade esclareceu que a Bancada do H. O. B. ao se retirar ficou constituída em fita a retirada da mesma, permanecendo apenas um de seus membros o Sr. Vereador Bernardino de Hello Viana, que de acôrdo com a confirmação ainda pertence ao H. O. B., discordando do que dissera o Vereador Alair Francisco Corêa a respeito à participação da Bancada do H. O. B. nas Comissões e fez leitura da composição das mesmas mostrando que em várias delas o H. O. B. tinha a maioria, e lembrou ao Vider do mesmo que antes da formação das mesmas haviam se reunido no Gabinete do Presidente, e combinaram para que as mesmas ficassem constituídas conforme estavam descumizadas e que minutos após quando um Vereador membro do H. O. B. querendo participar talvez por interesse da Comissão de Aforamento e que ele havia negado com justa causa uma vez que a maioria do H. O. B. também não o admitiu a participação daquele membro na Comissão de Aforamento. Sendo a única dúvida que reinou não por parte da Viderança da Arena e sim pela maioria da Câmara Municipal de Cabo Frio, deixando bem clara a dúvida e que devia realmente constar em fita a retirada da Bancada do



H. W. B. ficando apenas um Vereador Bernardino de Helio Viana e que votou nas Comissões. O Vereador Wilson Simas de Mendonça disse estar sendo completamente distorcido o sentido da discussão da Ata, e que o Lider do H. W. B. nada mais solicitou a não ser que constasse em Ata a ocorrência na ocasião da retirada do H. W. B. na Casa, solicitando que a Presidência não permitisse mais quanto a maneira do debate na Ata, que estava sendo distorcido, da maneira como havia falado o Vereador Geraldo Barares, que o Lider do H. W. B. estava querendo tumultuar, mas que em absoluto, não houve tal intenção de tumultuar, apenas o mesmo solicitara que constasse em Ata suas palavras e suas decisões naquela ocasião, solicitando que Sr. Presidente respondesse qual o número de Vereadores que participaram quando da escolha das Comissões. Responderam o Sr. Presidente que votaram os 6 Vereadores da Arena e um do H. W. B. que foi o Vereador Bernardino de Helio Viana, porque os outros se retiraram. O Vereador Flair Francisco Corrêa, solicitou a Presidência que informasse qual o Vereador do H. W. B. que em desobediência a liderança do mesmo tivesse permanecido na Casa e votado nas Comissões. Responderam o Sr. Presidente que não informava por não ser do H. W. B. O Vereador Bernardino de Helio Viana esclareceu a todos do H. W. B. que o Vereador

do mesmo partido que permaneceu e permane-  
 cerá sempre será ele, ainda ligado do P.  
 O. B. queiram ou não queiram acatar. O Vere-  
 ador Ulmar Monteiro apoiou as palavras  
 do Vereador Wilson Simas de Mendonça  
 dizendo que os Vereadores em sua maio-  
 ria estavam fugindo da decisão da Afta, e  
 ferindo no caso o Regimento Interno da  
 Casa, lamentando ter que da razão a de-  
 terminado Vereador da Afta que disse  
 que alguns Vereadores tentaram tumultuar  
 os trabalhos da Casa, e que quando  
 o Sr. Presidente coloca em discussão a Afta  
 os Vereadores querem saber os nomes dos  
 que votaram nas Comissões ou não, e  
 que por falta de coragem não perguntaram  
 ao próprio Vereador, deixando com isto  
 em situação um pouco difícil o Sr. Presi-  
 dente que se sentia constrangido em dizer o  
 nome do Vereador, solicitando a seus pa-  
 res que se limitassem a discutirem a Afta,  
 e que por motivos semelhantes muitas  
 vezes foi tido por determinados Vereadores  
 quando Presidente como duro, porém mui-  
 tas das vezes é necessário ser duro, e que  
 a Presidência tivesse em sua conta, na pes-  
 soa do Vereador Ulmar Monteiro que era  
 falava, um colaborador, para que podes-  
 se presidir os trabalhos da Casa, com dig-  
 nidade e com responsabilidade que o cargo  
 lhe dá, e que quando os Vereadores quizessem  
 fugir da discussão da Afta, fosse cortada a pa-  
 larra, diante da situação que se viu, já há



30 minutos sendo discutida a fta., solici-  
itou a todos que permanecessem com bom  
senso colaborando com o Serviço e com  
a Presidência. O Vereador Percy Lopes  
de Barros, disse que com respeito a fta.,  
o Oider do H. W. B. já quase tinha dito  
tudo, apenas solicitava a Presidência  
para evitar problemas daquelle nature-  
za como acabara de expor o Vereador  
Wilmar Monteiro, que fosse a mesma  
corretamente escrita evitando assim a  
fuga da discussão se ela vier digna-  
mente escrita, e que partindo deste prin-  
cípio sem fugir da ética não haverá tal  
tempo ocupado com a discussão e nem  
será ferido o Regimento Interno da Ca-  
sa. O Vereador Aroldo Ferezes Vieira  
esclareceu que a retirada de sua banca-  
da foi solicitada pelo Oider; e que  
uma Bancada não se retira por aten-  
der pedido de outro Vereador e a se retira  
em função da Oideranca, que era uma  
coisa lógica e indizcutível até pueril.  
Esclarecendo o Sr. Presidente que estava  
apenas atendendo a solicitação dos Ve-  
readores que pediram constasse em fta.  
os problemas levantados. Logo após foi  
submetida a votação e aprovada com as  
retificações solicitadas. A seguir o Sr. Pre-  
sidente autorizou ao Sr. Primeiro Secreta-  
rio a fazer a leitura do Expediente, que  
consta do seguinte: Ofício Circular da  
Câmara Municipal de Maricá, comunicando

do Posse da Nova Mesa Executiva; 4. Circular da Câmara Municipal de Caracará comunicando Posse da Mesa Executiva; Boletim Oficial da Liga Bahiense de Desportos de Calor Frio, comunicando Ato; Ofício Circular da Câmara Municipal de Resende comunicando Posse; Of. nº 42/72, da Diretoria de Portos e Costa de Calor Frio, comunicando Posse de novo agente; Correspondência da Câmara dos Deputados; Correspondência da Assembleia Legislativa do Estado, enviando Projeto nº 3; Ante-projeto de Lei da Sra. Vereadora Flávia José de Carvalho denominando Rua; Ofícios do Sr. Prefeito Municipal encaminhando Processos; Indicação de autoria do Sr. Vereador Antonio Carlos Grindade; Mensagem nº 9/72 do Sr. Prefeito Municipal; Mensagem nº 67/72, do Sr. Prefeito Municipal e Mensagem nº 06/72. Terminada a Sessão da Orçamentação o Sr. Presidente concedeu a palavra ao 1º Orador Inscrito Vereador Wilmar Monteiro que iniciando apresentou votos de condolências à família Azeredo, sobre o falecimento da Sra. Nílkia Azeredo. Teceu comentários sobre o desagradável acontecimento do impedimento da entrada do Vereador Bernardino de Nello Viana na Prefeitura na tarde de ontem, e que foi testemunha do por ele o orador, quanto ao pronunciamento do Guarda que disse ser or



dem da Chefia, diz ainda acreditar não ter sido a ordem do Sr. Prefeito, não aprovando o gesto, e levando ao conhecimento do Sr. Chefe do Gabinete do Sr. Prefeito, que consentiu a entrada e disse que não fora Ordem do Gabinete. Regamenta e estranha o gesto, na defesa do Poder e da dignidade da Casa, ficando assinado seu protesto e sua solidariedade ao Vereador Bernardino de Helio Viana. Agradece o convite feito pelo Sr. Prefeito para as comemorações das Solenidades do dia 21 de abril de 1972, face às Comemorações (das Solenidades digo) dos 150 aniversário da Independência do Brasil o corre por determinação do Sr. Presidente, sugere à Presidência da Casa uma concentração no Bairro de São Cristóvão, às 18, 30 horas, quando numa cadeia de Rádio e Televisão o Sr. Presidente da República falará ao País e a todas as autoridades, e sendo logo após cantado o Hino Nacional içada a Bandeira Brasileira. Protocolo estabelecido pelo Governador e dada ciência a Casa da Câmara, mantida com o Excmo. Sr. Governador, juntamente com Antonio Carlos Coimbra Bonifácio Gonçalves Coutinho e Manoel José de Carvalho, não tendo comparecido os Vereadores do H. D. B., diz do agrado e satisfação pela maneira que foram recebidos, e as reivindicações da Câmara enumerando-as. Pede ao Decreto oitavo e de sua solicitação para que seja cancelado

o mesmo. Finalizando disse que antes de resolvermos os nossos problemas e interesses de aressem lembrar um pouco também dos outros, referindo-se ao ocorrido ao Vereador Bernardino de Aello Viana. Com a palavra o Vereador Bernardino de Aello Viana que iniciou solicitando a Secretária o envio de Ofício ao Sr. Prefeito Municipal para que esclareça a Casa qual o conteúdo do ato que designou o Chefe da Guarda sua Função e valor Salarial que se lhe, dizendo ser o referido Chefe funcionário estadual, e não tem esta Casa conhecimento de que o Governo do Estado o tenha colocado a disposição da Prefeitura Municipal de Galo Siso. Continuando solicitou o envio de mais um Ofício ao Sr. Prefeito no sentido de ser enviado em caráter de urgência às respostas formuladas no Requerimento de Informações feito pelo Vereador que falava na Tribuna no momento, e que se necessário for entrará na Justiça colocando o Sr. Prefeito no artigo nº 201, como crime de irresponsabilidade por não responder à Câmara os pedidos de Informações. Lecu comentários referentes a Resolução de 1964, dizendo que foi Implante da mo no nosso País, foi com a finalidade de montar a Ordem, dando direitos, mas hoje por ordem de um simples Chefe da Guarda Municipal de Galo Siso, foi sua entrada barrada na Prefeitura por 4 Guardas Armados, na portaria da Prefeitura proibindo sua entrada naquele recinto, e que gostaria que as autoridades competentes o ouvissem.



se, e como defesa um certo Vereador do P. U. B. disse que era por falta de confiança que aconteceu o problema com o referido Vereador, mas foi por que se recusara a compartilhar com a Administração Municipal com vendas de terrenos, concertos de carros particulares e muitas outras irregularidades que deixava de citar, colocou-se a disposição das autoridades para qual quer coisa que precisasse em ser declaradas. Salvo ainda da irregularidade com referência ao promema de estacionamento de carros desta Prefeitura no Posto Shell, e que o Chefe da Guarda colocara 2 vigias andando com isto que os funcionários da Prefeitura que trabalhavam com os carros eram ladrões, e no entanto endieira o referido chefe o tanque de seu carro no mesmo local, por ordem da Prefeitura, dizendo ser difícil provar, por não ter sido a ordem expedida com o mesmo numero da placa de seu carro; Salvo a respeito de comentários por parte do motorista do Sr. Prefeito Municipal, dizendo que o Sr. Prefeito deveria pô-lo na Rua como também seus irmãos tem direito a indenização, mas alertava ao mesmo que olhasse para tras, e visse que é um simples motorista que mora em casa alugada, e que deve olhar que hoje depois da atual Administração está construindo uma residência no valor bem elevado, e tem atualmente 2 carros na brasa, e por isto deveria olhar primiramente para si mes

mas edificar de querer fazer mal ao Vereador que ora falava e aos outros também. Após falsu ter feito um Ofício solicitando sua Permissão da Prefeitura na meses passados, e não fora concedido no prazo previsto, sendo então feita agora depois da eleição da Nova Presidência, e que encontrara na Secrearia suas Contas feitas e inclusive como se fosse a seu pedido, solicitando da Presidência que fiscalizasse se havia rasura no pedido ou falsificação, pois se assim fosse iria processar os indivíduos incompetentes. Falou do ateuo discutido em sessões passadas e do grupo que o procura ra reclamando inconstâncias com o mau processo do Serviço feito pela atual Administração nas Ruas do 4º Distrito, que era levar em ocasiões de temporais, as famílias ao desabrigo; citando o calcamento da Rua Par tim Afonso recentemente calçada sem o amanhamento, como por exemplo. Tímizando disse aguardar das Solicitações feitas através da Tribuna para envio de ofício ao Sr. Prefeito, cobrando resposta de seus requerimentos. Com a palavra o Vereador Geraldo Vasconcellos Soares, que iniciando falou da persiguição política do Governo Otime Cardoso dos Santos, dizendo ainda trilhar dúvidas quanto ao Elemento que votou para que a Pena fosse dada a Plebe Executiva, que se não saia, podendo até mesmo ter sido o Vider Vereador Noldo Plenezes Pereira, para



poder jogar na fogueira o Vereador Bernar-  
dino de Helio Viana, citou ainda o nome  
dos Vereadores Flair Francisco Correia e An-  
tonio Correia de Souza e que talvez este úl-  
timo tenha votado na Arena por temores,  
por ter abandonado seus amigos de Bancada  
para ingressar no P. U. B. que por certo re-  
cebeu alguma recompensa. Disse que o De-  
putado Municipal usando e abusando do bar-  
go passe em represália a perseguir o Vere-  
ador Bernardino de Helio Viana eleito por  
unanimidade para Vice-Presidente da Casa,  
não sendo justo, que persegua também os  
familiares do Vereador. Teceu comentários  
a respeito do ataque perpetrado ao intocável  
Governo Raimundo Facilha, por parte do  
Vicer do P. U. B. na semana passada, e  
que este Governo mantinha em Calpão um  
funcionário da Flumitêr que é o Vereador  
Antonio Correia de Souza, a disposição  
sem nada fazer a não ser campanha con-  
tra o Governo da Arena, sendo justo então  
que este partido procurasse defender o Vere-  
ador Bernardino de Helio Viana no mo-  
mento, mas o que não seria justo era  
a Arena ir pedir para transferirem ou que  
regressasse ao local de trabalho que é a  
Flumitêr. aconselhando ao Sr. Vapêto a es-  
perar-se no Governo Raimundo Facilha e  
esquecesse as perseguições, procurando fa-  
zer na tripitula unicamente o sentido de  
uma boa Administração, evitando a corrup-  
ção Administrativa. Ofereceu sua solidariedade

dade do Vereador Bernardino de Hello Viana  
 Vice-Presidente da Casa. Lembrou de sua ocu-  
 pação na Tribuna por várias vezes soli-  
 citando ao Sr. Prefeito que coloque em Execu-  
 ção o Código de Postura, tendo recebido mas  
 uma vez a reclamação da população Califi-  
 ense, referente ao problema da permanen-  
 cia de uma Farmácia de Plantão durante  
 a noite, renegando com arêmença o peçi-  
 do e que o Sr. Prefeito coloque em execução  
 a Resolução aprovada nesta Casa para o re-  
 ferido assunto. Falou da Fundação do Vi-  
 onos Clube do Brasil, e sendo o 1º Presi-  
 de do mesmo em Calitrio, e que existe  
 com assento na Casa alguns Esc. compu-  
 tneiros Dions que não têm de deixar de  
 acatar em um Projeto de Resolução de sua  
 autoria, denominando uma Praça no 4º  
 Distrito, agradecendo a atenção que por  
 certo dispensariam na matéria seus  
 pares na Casa. Fez comentários a res-  
 peito do problema levantado pelo Vere-  
 ador Bernardino de Hello Viana, com re-  
 ferência a irregularidade do gasto de Gas-  
 olina pela Prefeitura afirmando ter este  
 mesmo conhecimento de que está havendo  
 roubos no Setor de Transporte da  
 Prefeitura, estando a mesma sendo ras-  
 bada no que tange ao problema de Gas-  
 olina; pedindo à Administração  
 Municipal cuidar realmente da Adminis-  
 tração esquecendo-se das perseguições  
 que demita realmente os ladrões, fique



les que são ladroes. Falou a favor do Socialismo Publico que ha 3 annos não conheciam o que é um aumento de Salário, e que já sem debatendo a tempo este problema e ainda recebem seus vencimentos atrasados, lembrando também a situação dos funcionários da Casa, e referiu-se ainda ao famigerado Ato N.º 6 de 7/4/72, que nomeou como Serente do Patrimônio Legislativo, uma Professora não entendida como uma Professora regular tal classificação. Fazendo apelo a Presidência da Casa para olhar e procurar com todo carinho regularizando esta situação e outras. Fez seu comentário referente um dos maiores atos famigerados, usados da Tribuna pelo Sr. Prefeito Municipal, e só mesmo colocando na Porta da Prefeitura Municipal aqueles caminhões de transportar pessoas conhecidas por coração de Mãe, talvez conseguisse as autoridades Boibir tais abusos, referindo-se a carta de fforamento do Sindicato dos Operários Lavourais do Estado do Rio de Janeiro, que fora encaminhado a este Legislativo pelo Sr. Prefeito um processo de fforamento da referida área de terra que foi cedida por uma Resolução especial, porque seria construido no mesmo local uma colônia de férias, para o referido Sindicato, porém grupos interessadas fizeram com que o Sr. Prefeito encaminhasse a esta Casa uma flen-

zagem solicitando a retirada do referido  
 Processo de Votação e que o mesmo já es-  
 tara propriamente aprovado, e não fala-  
 va por defesa de interesse óbvio ou parti-  
 cular, mas porque enquanto as duas  
 Bancadas se debatiam na Casa, apre-  
 vando a Platéria, para a desapropria-  
 ção do referido imóvel, acontecia no  
 Par de Bagna que é a Prefeitura Munici-  
 pal de Calo Frio, a venda do mesmo que  
 sendo respeitado nem o parecer das Co-  
 missões nem o substitutivo apresentado  
 digo emenda apresentada pelo Sr. Vereador  
 Esmigdio Gonçalves Coutinho, hoje Preside-  
 nte da Casa, mesmo assim nada a dian-  
 tou porque houve a transação pelo que tan-  
 to se debateram nesta Casa seus membros  
 para a formação de um Ginásio uma Es-  
 cola Técnica Industrial de Calo Frio,  
 dando maiores condições aos estudan-  
 tes, porém hoje se vê no local um Hotel  
 e não falava como concorrente, porque  
 antes de ser hoteleiro, disse Sr. Fléclio.  
 O Vereador Bernardino de Fello Lima fa-  
 lou da Inspeção feita no local ora dis-  
 cutido, e que os trabalhadores da obra  
 estavam às escuras, sem as devidas  
 fiscalizações e autorizações da Prefei-  
 ra. Continuando o Vereador Geraldo  
 Lage com a lida Barvaes mostrou cópia  
 do Processo com todo seu interior e pa-  
 receres das Comissões e que se celebrou  
 votação nesta Casa, e na hora de ser sus-



metido a Redação Final foi solicitado pelo Sr. Prefeito sua devolução ao Gabinete para ser processada a negociação, e por isto, que diz haver realmente a corrupção na Prefeitura de Cabotú. Solicitou o envio de Ofício ao Chefe de Obra da Prefeitura para que compareça na Câmara a fim de dar explicações aos Srs. Vereadores como foi concedida a Licença para construção e o Alvará. Prometeu trazer na próxima reunião, mais uma das irregularidades efetuadas na Prefeitura. Evocou o Artigo 195 24 do Regimento Interno para solicitar ao Sr. Presidente que faça convocação Extraordinária, para a apreciação das matérias em pauta, levando em conta o curto período ordinário restante. Fez comentários referente ao Alvará do Ataláia, baseando-se no Artigo 218, da Lei Orgânica das Municipalidades, que diz depender sempre de concorrência pública, Leilão Público ou Alineação, o pagamento a locação de quaisquer bens patrimoniais de valor acima de Cr\$ 5.000.00 (Cinco Milhões de Cruzeiros) e que o mesmo foi dado de mão beijada a determinada pessoa que recentemente deu a importância de Cr\$ 120.000.00 (cento e vinte milhões de Cruzeiros) em favor da Ferragem em Cabotú, não estando contra, mas quem tem a capacidade de dar tal importância, tem muito mais a receber,

e segundo informação que se tivera, parte do sufrido Plôto fora atendido por Crf. 90.000.00 (noventa milhões de cruzeiros), falou do perigo de se votar aforamento ou flatéria inconstitucional, e que entrará com um requerimento solicitando a anulação deste ato. Com a palavra o Vereador Wilson Simas de Mendonça, que iniciando falou como representante que era de um povo que o mandou para esta Casa, não para receberem de volta, quando fizessem seus pedidos o recado em não, porém quando se tratava o recado e solicita do Sr. Prefeito a execução de referidas Obras, de acôrdo com as necessidades, é que usava a Tribuna no instante para dizer aos nobres companheiros e os que o ouviam, que o povo de sua terra, principalmente Agrícola do Cabo, estão satisfeitos com o Sr. Prefeito, por estar atendendo suas reivindicações, dando exemplo citou construção de uma linda Praça, calçamento de várias Ruas e outras benfeitorias realizadas no 4º Distrito antes de 2 anos de governo, frisou a obra em execução da Rua Martin Afonso e os aterros dos Bairros Place d'Orpa, Canaã e outros que foi feito pelo Sr. Prefeito, e se filhos dos moradores do local brigavam em águas estagnadas, não tinham culpa que a natureza e o Criador mandassem águas no período de chuvas, e por não se encontrar todas as



faltado o 4º Distrito, mas está em execu-  
ção seus melhoramentos, porém já há pos-  
sibilidade de acesso de carros em locais  
que não era possível passar à cavalo. Diz  
se que crítica é quase sempre um dever de  
oposição, e falar a verdade era outra ques-  
tão, referindo-se ao Vereador que o ante-  
cedera usando o termo Flor de Lamas  
da Prefeitura, porém usara o mesmo ter-  
mo no governo passado, perguntou en-  
tão se era verdade, se existia Flor de La-  
mas no Governo Hermes Barbeles, di-  
zendo não acreditar que o Prefeito anterior  
deixasse criar na Prefeitura Flor de Lamas,  
e nem o atual, e sim o descontentamen-  
to dos que não podiam mandar. Usan-  
do palavras de um grande pensador di-  
ze não existir derrota completa, a me-  
nos que se diz de lutar, e acreditava  
no Governo Dime Bardes dos Santos,  
por estar dando conta do recado que trou-  
xera do povo, com a realização das O-  
bras. Referiu-se aos comentários com pro-  
blemas discutidos da fiscalização de Guar-  
das mandado pelo Executivo, que não  
era por falta de confiança aos Policiais -  
tas, uma vez que no Governo passado  
já era usado o mesmo critério para con-  
trole do abastecimento de Gasolina. Sa-  
beu que era muito bonito criticar quan-  
do se al; repetindo palavras do grande  
Roosevelt, que disse: Sujeito pregar não a  
cultura da habilidade ignóbil, mas a

da Vida de Trabalho de Lutas e Esperas, a mais sublime satisfação que empolga o homem, e não a que busca apenas o conforto e a tranquilidade, mas a que não foge do perigo e das tarefas árduas dos deveres penosos, e que enfrentando-os e cumprindo-os conquistam o Triunfo. Chamou a atenção do povo para os debates feitos nesta Casa, referentes ao problema de Luz e Água, não cabendo a culpa ao Governo Municipal e sim ao Estadual, deixando sua crítica aos seus defensores, verificando-se a irregularidade no abastecimento de água e Energia, que vem causando grandes prejuízos a Coletividade Cabofriense, e, cabia também ao Governo Estadual, que é, quem para aqui manda seus dirigidos, fazendo com que, se não falta água, falta a Luz, e não dá condições capazes do envio de Energia e de água pela Abutora. Deixando então sua crítica ao Governo Estadual que necessita de maiores responsabilidades para com o povo Cabofriense. Comentou a maneira como vem se conduzindo alguns componentes da Casa, que não medem as expressões usadas no Microfone, a ponto de querer digitem lá fora, que tudo é capaz de se fazer na Câmara de Vereadores de Cabofrio. Disse ser necessária a crítica, por serem medidas as expressões antes de serem pronunciadas. Como palavra o Vereador Irildo Henrique Pereira, que inicialmente apresentou o Voto de Condo



lências a Família Azeredo, pela passagem  
da Sra. Nubia Azeredo, em seu nome e em  
nome do Partido Democrático Brasileiro  
20, sendo esta Família de tradição em  
Cabo Frio, com destaque na vida políti-  
ca e que acompanharam sempre a linha  
do Senador da República, Barão do  
Fomarel Bischoff. Continuando disse ter  
afirmado da Tribuna, de que jamais assa-  
caria contra o Governo do Estado do Rio,  
e não do Governo de alguém que os trata por  
apelidos não afetivos, ou com intenção  
de afetividade, mas com apelidos tão bomen-  
te fulgando poder atingir a dignidade da Ci-  
tada Humana. Dizendo ter ocasiões que  
pode-se dizer a pessoas de nossa intimida-  
de por apelidos afetivos porém em outras  
ocasiões estas pessoas que nada o Car-  
go demandam, não por vontade destes ou  
daquelles Cidades, mas expressando  
a vontade do público somos obrigados  
a dar-lhes o tratamento que requer de pú-  
blico, motivos porque havia dito que jamais  
assacaria o Governo Estadual, de alguém que  
podesse tratar por um apelido, estava se  
referindo ao Governo Sr. Raimundo Badi-  
lla. Puisse ter insistido e repetido Reitei-  
rada vezes que jamais levantaria acusa-  
ções ao mesmo onde devesse invocar  
testemunhas mortas, em que por ven-  
tura fosse fazer o orador a acusações de  
algo hipoteticamente imaginárias. Foi  
comentado quando da última Sessão

abordou o problema do desgoverno ficando especificamente no problema da Ceff, quando abordou também sobre as Ovidas, inabarcáveis do Fórum de Barbosão, e que quando diz da Tribuna que costuma omistificar os fatos que são palpáveis a Olho nu, pela população Barbosense, e que faz com consciência e responsabilidade que lhe cabe, como representante do povo Barbosense nesta Casa, e que jamais o iriam curvir se exigira a uma pessoa, fosse o Presidente da República, ou o mais simples e modesto Chefe de uma repartição, de maneira que clara e honesta o respeito público e que assim o faz porque, como diz o ditado popular, Só se dá respeito a quem se dá ao respeito, e se ele se dirigia ao mais humilde e modesto Chefe de Bureau ou de serviço de uma maneira respeitosa ou desairada, claro está que não muito intrinsicamente se tratado da mesma maneira em qualquer repartição que queira penetrar. E que já algum tempo vem lutando e abordando os Vereadores, que se a oposição é um Governo quer Estadual ou Municipal se faz indispensável para o bom andamento da causa pública, por outro lado, esta Oposição deve ter uma dignidade de tal ordem e para que sejam acatadas e bem olhadas e partidas de alguém que tenha indubitavelmente idoneidade política para tanto. Lembrou o que houvera dito na reunião passada da Tribuna, que não



tujo, como já é público e notório, que as  
sessões, sim, no período pré-Eleitoral, às  
Obras estaduais comessariam a vir de  
promessas como encerradas, que correm  
nos laudaís dos grandes rios, xelam  
brando o ocorrido nas Eleições passadas,  
que às obras estaduais, os problemas  
não podem serem citados nem aponta-  
dos em Cabotrio, e como as mesmas  
não existem no Município, há uma ne-  
cessidade indiscutível de que os Srs. Vere-  
adores da frena na Casa, tenham que  
liver uma oposição sistemática e até  
impertinente ao Governo do H. C. B. afirman-  
do ser tão fácil o que iria afirmar e que o  
Governo Municipal é apontado de não rea-  
lizar as Obras com perfeição requerida com  
a Técnica e Sapiência dos Srs. Vereado-  
res da frena, como foi dito da Tribuna  
nesta ocasião, que tinham Vereadores Ju-  
giteis com acento na Casa, sendo su-  
perfluo e honeroso para a Bancada do  
P. M. E. tal criticas, e se as Obras do  
Movimento Democrático Brasileiro pode  
ser apontada com algumas deficiências  
e porque chega realmente ao alcance  
popular, e que doravante o que vai fazer  
o Governo da frena, a não ser escatamen-  
telo que tinha afirmado na Reunião pro-  
xima passada é o que se afirmou na  
presente Reunião, e assim as promessas  
cair aos borbotões, em período pré-Eleito-  
ral porquanto as Obras não são em um

15/11/72, sendo considerada já o recente mês eleitoral, lembrando o que havia dito na Reunião passada que certamente não é uma vez como Ex-Governador da fuma, Paulo Sobres afirmava e prometia o asfaltamento do Boto do Barro; esperava e oia dor que novamente se repetisse o fato, e então o que houve é que mais rapido do que se previa, do que contara e acreditava, houve na presente Reunião afirmacao da Tribuna de que o Governo da Arena, irá realizar o prometido ou seja ligar Vinhateiro à Ponte Feliciano Sobres. Desses porque tal necessidade e outras obras airão porque a Arena no Municipio de Cabotrio necessita usar do ingodo e do artificio para ludibriar o Eleitor do Municipio sendo capaz até de haver a promessa do asfaltamento da Estrada de Buzios e tam bem até a reforma da linha Macabé ou da linha Macaé São Pedro e a ldeia seja toda reforçada ou reformada, e que a obra do Forum seja prometida e realizada outras escolas Estaduais constituídas, novos Ginásios, o Posto de Saude Pública da Secretaria de Saude Pública, será oferecido e prometido mais melhor no atendimento e colocação de novos Médicos, não que o Movimento Democrático Brasileiro seja contra a tais realizações, mas tão somente que os Vereadores do P. U. S. Alertos e atentos a responsabilidades que lhes cabem como representantes do povo Cabotriense, alertando que estas promessas airão de tal ordem para



influir e modificar o pensamento eleitoral do povo deste Município, porque se de um lado o Governo Municipal do H. U. B. que não é o mais perfeito e ideal, mas tem a coragem de abrir as portas para que aqueles que almejam realmente colaborar para o engrandecimento de Balneário, e não para aqueles que se sentem obrigados a assumir a Tribuna e em nome do Governo Estadual oferecer promessas de: Luz, Água, Fórum, Grupos Escolares, novas Ginásios e outras obras que virão só na promessa. Citando o fazendeiro do Balneário, que por certo será garantido um grande reservatório de águas esperando que seja realmente realizado e que venha beneficiar a população do 4º Distrito. Sendo para estas observações que o H. U. B. chama a atenção, alertando a população Balneariense que é bastante livre e inteligente para saberem escolher seus governantes e se efetivamente não têm direito de eleger um Governador do H. U. B. foi tão somente ter sido proibido o H. U. B. de colocar no Palácio do Sangá um Governador que fosse dinamizar e não podia deixar de lembrar se não pertencia ou não pertenceu ao H. U. B. mas pertence a mesma linha política daqueles que trouxeram o governo do então Roberto Silveira, um Governador jovem que despontara com capacidade técnico e um Governador que não morreu deitado em berços esplêndidos, mas em pleno trabalho procurando

do atender as necessidades, prementes do Norte do Estado do Rio de Janeiro, e era por isto que mais reivindicava o Pluripartido Democrático Brasileiro, não apenas para postular Prefeitura e Vereança e sim Governança do Estado do Rio, para então poderem atender um dia quando cobrados com as obras que o Município necessita e não a contêcer o que vem acontecendo, pois é só o tharem a Companhia Nacional, os jornais e ouvirem as Emissoras de Rádio e veremos que um dos Governos mais tristemente comentado e menos até comentado por nada haver quase realizado e nosso Governo do Estado do Rio de Janeiro, e o H. W. B. postula exatamente era isto, era a possibilidade de em 1974, mostrar aos seus opositores de que o povo do Estado do Rio, de que Cabo Cirio dizia presente a um candidato, um Governo do H. W. B. porque queiram ou não queiram, aqueles que cuem no povo ou não, e como nós o cremos, e que se a oportunidade fosse dada o povo sufraga ria nas Urnas de 74, um governador do H. W. B. porque há alguns anos o Governo da Arena vem se perpetuando no Estado, e é que disse um Vereador da Arena após uma entrevista, que o Governador afirma não poder comecar a atender às obras de Cabo Cirio, no 1º ano de Governo, por ter que colocar a Caixa em Ordem, para uma boa administração, não era cabível ter que colocar a Caixa em Or-



dem, se o seu antecessor era um Govern  
mo da freina, e aquilo que se dizia de que  
um Governo de l partido devia perpetuar as  
Obras dos outros não o fazia de que ha  
vendo o mesmo partido no Governo tal coi  
za acontecia e quem o diz são os próprios  
Vereadores da freina que assumem a Tribu  
na após entrevista com o Sr. Governador do  
Estado, e que afirmam que Sua Excelência  
o Sr. Governador do Estado citou que teria  
que por a base em ordem e o Ex-Gouverna  
dor chamava-se Doutor Jeremias de Mattos  
Contes Governador da freina, sinal de que  
a base estava em desordem, e sendo por a  
isso que o P. U. B. postulava e continuará  
postulando, mesmo contra inclusive a má  
vontade e má fé de alguns, são Eleições li  
vres para o povo escolherem aqueles que bem  
entenderem para seus Governantes, e o P. U. B.  
é sensível a sua mensagem, afirma que  
a freina, induziu para que tal não aconte  
cesse, a fim de se perpetuarem no Poder, pa  
ra continuarem enganando a população  
do Estado do Rio, e muito mais a popu  
lação Cabofriense através de promessas  
de realizações já citadas. O Vereador An  
tonio Boreia de Souza deixou de fazer uso  
da palavra por já ter saído do fiz, o Rádio  
Cabofrio, Com a palavra o Vereador An  
tonio Carlos Brindade, que iniciando dis  
se que foi uma grande demonstração que  
fiz o Vereador Antonio Boreia, quando dei  
sabe de defender os interesses do Município

nesta Casa Legislativa, pois seu interesse em  
 de fogar no fir, através da Rádio Cabo Frio  
 o nome do Governado Estado do Rio, como  
 o fez vergonhosamente o Kider de H. B. Vere  
 ador Iróldeo Freneses Bezeira, que impossibi  
 litado de defender o Governo Municipal, por  
 que como disse o Vereador Geraldo Cavacas  
 e o Governo "Star de Carnes", esse Kider sem  
 condições de defesa apeça para fazer ataques  
 pessoais ao Governador Raimundo Ladilha,  
 lembrando ao Vereador o bom tempo do Gover  
 nador Roberto Silveira, que esqueceu que a  
 mãe de Roberto Silveira veio uma das mai  
 ores católicas do Estado do Rio, seu ir  
 mão Badger Silveira, um homem que se fi  
 couse mais tempo no Governo, acabaria com  
 o Estado do Rio. Esse Vereador Iróldeo  
 Freneses Bezeira não teve a coragem de citar  
 através da Rádio Cabo Frio, dedicando o  
 seu tempo apenas a fazer críticas ao Gover  
 no Raimundo Ladilha, e o mesmo que  
 foi convidado pelo Esc. Presidente da Casa  
 Vereador Uilmar Monteiro para partici  
 par de uma Reunião junto do Governado  
 do Estado, na semana passada, então  
 alegou que não poderia ir, pois nada te  
 nha a pedir para seu Município, depois  
 através da Rádio Cabo Frio, ataca o Go  
 vernador sem condições em nenhuma po  
 litica e moral para tal mesmo que  
 este Governo ainda tenha feito mesmo  
 pelo nosso Município, e ele que era o  
 Kider do Governo Municipal que chada fez



por baixo do rio, a não ser calcamentes de  
uma ou duas Ruas no Município. Sabou  
da fiscalização demonstrada no Gráfico tra-  
zido para esta Casa na importância de  
R\$ Bilhões de Cruzeiros em um ano de  
Governo. Comentou a respeito de mal cau-  
sado pelo Sr. Prefeito a funcionários que  
não atenderam à Chefes que agem com im-  
capacidade e são postos para fora, e dis-  
se que colocando como colocou, escolhido  
a dedo a maioria de seus Chefes após a  
Eleição de 70, citações que combinados  
com o Sr. Prefeito tentam levar a Prefeitura  
ao caos, mas o tempo será curto, pois  
acredita na reabilitação em 1973, falou  
das irregularidades citadas por um ve-  
reador da freme, com referência ao Prédio  
do Sindicato no Bairro de São Cristóvão,  
que foi talvez dado ou vendido a al-  
guém que o orador desconhecia, mas que  
por certo tinha alguma ligação ao Sr. Pre-  
feito, prédio que deveria ser transforma-  
do em uma Escola Técnica, agora é Ho-  
tel, tudo por interesses financeiros. Sabou  
da troca feita com o comércio da Italaig e a  
importância que era em benefício da Ser-  
gos e que o grupo que fez a troca deve ser  
gente ligada ao Sr. Prefeito Municipal por  
que outras propostas foram feitas com  
maior importância e não foram acei-  
tas deixando a dívida por não aceitar  
tal quantia preferindo a quantia de cento  
e vinte milhões e que isto era sinal de

que entrara por fora maior importância. Salvo do problema referente ao loteamento do Braga que talvez tome uma dimensão bem maior do que a esperada pelo Sr. Prefeito, por ser de propriedade dos Sherman, família tradicional em Caloário que foi publicado no jornal do Brasil por ordem do executivo uma concorrência pública para venda de 300 lotes e que já tomara conhecimento que pessoas ligadas ao Sr. Prefeito colocou no seu colete tal proposta que deveria ser vencedora da concorrência. Salvo da compra e devolução de um caminhão que foi devolvida a Rio Bonito e que o valor era de 10 milhões e que foi feito por 100 e prejuízo de 40 milhões que teve com a devolução do mesmo, importância esta que dava para fazer uma Sala de Aulas em Caloário, e que o Sr. Prefeito foi obrigado a devolver por que a Base iria tomar conhecimento e obrigá-lo a fazer a devolução uma vez que não tinha condições de concorrência pública, pois não havia no país outra igual, e junto ao caminhão citou a compra de um trator em pessimo estado que se encontra fogado na Getulândia sem poder trabalhar e que está em execução e alugado, e o referido trator foi adquirido pela importância de 240 milhões de cruzeiros importância esta que dá para construir um hospital em Caloário e por esta razão que a bhava por bem que os Vereadores fiscalizassem a Prefeitura de Caloário, apesar de adiar



impossível pois o Sr. Prefeito proibiu a entrada de Vereadores no recinto. Solicitou a Presidência que tomasse os melhores conhecimentos dos fatos e recorresse se possível as autoridades competentes para que pudessem ter acesso a Prefeitura os Vereadores desta Cues, que querem ajudar como representante do povo a fiscalizar o que há de errado, pois existem processos de aforamentos rasgados e até queimados, afirmou já existia ~~processos~~ digas engabetados e rasgados e até queimados, afirmou já existia processos de aforamentos rasgados na Prefeitura por serem vergonhosos que foram dados a calvos eleitorais em 1970 como tem em São Cristóvão uma casa construída com laje que é do motorista de Sr. Prefeito e que o terreno foi dado e a construção ajudada pelo Sr. Prefeito e que a Câmara não tomou conhecimento. Disse haver fotografias das bandeiras existentes na Getulândia que se encontra em poder do Vereador Bernardino de Fellelô Viana dos consertos de automóveis dos chefes da Prefeitura citando lanternagem, pintura, troca de peças etc verdadeiras reformas tudo por conta da Prefeitura (Municipal), feita com o dinheiro da população que paga seus impostos, sendo este o pior governo em administração pública, um dos mais fracos incapazes. Comentou ter que desmentir o Vider do H. U. B., que reclamou obras prometidas pela Arena no Município.

de Cabo Frio, dizendo que nada fora prometido pelos Vereadores da Arena, e sim feita e escrita pelo H. W. B., e Sr. Prefeito, como documentos trazidos a casa pelo Vereador Manoel José de Barbalho em que era prometido o campo de São Cristóvão, água e asfaltamento para a farmácia dos Búzios, asfalto no Centro do Bairro e muitas outras que foram assinadas pelo Sr. Prefeito, e provando o mesmo que não tinha valor à assinatura e nem terá em 72 a de candidatos do H. W. B., principalmente daqueles que perderam longas noites no Bairro de Guita do Crux prometendo fazer revolucionar o cidade Bairro e que seria o mesmo o maior ponto turístico de Cabo Frio, e que, este Vereador é o professor Nivaldo Henrique Texeira, que foi eleito exclusivamente pelo cidade Bairro, e não terá este Vereador mais condições em 72 de fazer novas promessas, mas talvez como já anunciara na Rádio Cabo Frio, que será candidato a Deputado Estadual, já começa a criticar o governo do Estado, tentando fazer sua nova campanha. Tem em Comitê de gente recebida pelo Vereador do H. W. B., Demarciano de Heloísa para que fosse como representante da Arena, verificar irregularidades que vem acontecendo no seu Distrito eleitoral do Cabo, com referência a Apartamentos e que não quis acreditar em tais palavras do Vereador, que o considerava pe



reun após a visita foi obrigado a  
dizer que o vereador, havia se esquecido  
de muitas outras coisas, não se de-  
podria se acreditar no que estava  
dizendo; construções em meio da rua  
e que procuramos saber informações  
como conseguira licença seus propri-  
etários e recebia como resposta que  
foi dado pelo Senhor Prefeito e outros  
pelo Sub. Prefeito, Vereador Antonio Corrêa,  
Verificou também o grande número de  
turistas que recebera terrenos no Arraial  
do Cabo e certamente o doador Vereador  
Antonio Corrêa, se esquecera do voto que  
lhe dera o voto, a estes talvez não tenha  
dado nem se quer uma parte de terra, po-  
rém entregou o Arraial do Cabo aos turistas  
e concordou ainda com o Sr. Prefeito em  
dar logo entregar o Voto do Alcaide para  
a um doador de firma na Guardabarras e que  
com todas estas provas este Vereador ainda  
tentará voltar em 72, e por certo pedirá vo-  
tos a população do Arraial do Cabo. Con-  
duz o Líder do M. D. B. para assumir a  
Tribuna na próxima reunião e tentar  
defender a Prefeitura Municipal de Cabo Rio  
e falou da Comissão que fora ao Governo do  
Estado solicitar a verbas para Cabo Rio  
e que fora esquecido pelo Deputado Clau-  
dio Mourão do M. D. B., que lembrou-se  
apenas da de filosofia para Macaé. Com  
a palavra o Vereador Blair Francisco  
Corrêa que iniciando solicitou as duas -

Bancadas reconhecimentos para a vota-  
 ção da Mensagem nº 26/72 que solicitara apro-  
 vação em votação única, pela importância -  
 que trata a mesma da publicação do Guia.  
 Salvo da tentativa por parte da Ban-  
 cada da ARENA em jogar o executivo con-  
 tra o povo de Cabo Frio, referindo-se a de-  
 missões do Vereador Bernardino de Hello  
 Viana, mostrando e lendo documentos da  
 tribuna, do pedido de demissão do próprio  
 Vereador. Continuando discorreu do que dissera  
 o Vereador Geraldo Vasconcellos Tavares, com  
 referência a solicitação do Sr. Prefeito para  
 reverter ao executivo o processo do Sindicato  
 dos Operários Kavais, pariu o mesmo fá-  
 feito através do ofício 243/71, desta Câmara  
 Municipal, pela solicitação da Comissão apre-  
 sentada pelo Sr. Vereador Emigdio Gonçal-  
 ves Coutinho, que recebera aprovação unâni-  
 me do Plenário. Comentou a respeito da  
 Sindicacção do Vereador Antonio Carlos Pin-  
 hade, solicitando entendimento entre Prefei-  
 tos de Cabo Frio e São Pedro d'Aldeia e o go-  
 vernador do Estado, para asfaltamento que  
 liga Cabo Frio - Vinhateiro - Serto do Carro, e  
 que o fez por saber da necessidade da mesma.  
 fez comparação entre os casos Bernardino  
 de Hello Viana, Antonio Correia de Souza e  
 a demissão da Senhora Aquilina Ferreira, que  
 por ser cunhada do Sr. Prefeito foi demitida  
 do cargo e não era justo sendo esta re-  
 chazar uma das mais competentes funcio-  
 nárias do Município. Referiu-se ao Governar



Primeiro Cardoso dos Santos dizendo ser  
um grande administrador. Sustentou  
per o governo de Roberto Silveira que co-  
locou energia no Bairro de São Cristóvão,  
que fôra chamado pelo Vereador Antonio  
Carlos de Matayana. Finalizando para  
benzina-se com o diretório da Prena que  
sabera que a minoria na Casa fazer  
com que seu candidato fôsse eleito a Presidência,  
e dava os pareceres aos Vereadores que votou  
contra ao seu partido, demonstrando sua falta  
de personalidade, humildade e de companhei-  
rismo. Fazia votos que êle chegasse a entender  
que o companheirismo é a melhor coisa dentro  
da politica, para que uma cidade cresca ca-  
da vez mais no conceito estadual de uma poli-  
tica sã. Não havendo mais ardores ins-  
critos o sr. Presidente determinou a Ordem do  
Dia, que constou da aprovação e encaminhamento  
das seguintes matérias: Foi encami-  
nhada a Comissão de Constituição e Justiça:  
Mensagens nº 04/72, do sr. Prefeito Municipal  
que solicita subvencão anual de Cr\$ 20,00, pa-  
ra a sra. Theresza Rocha de Figueiredo; nº 06/72,  
solicitando autorizaçãõ para financiar pelos  
Cobres Públicos a 3ª Edição do Almanua Tur-  
ístico de Cabo Frio; nº 08/72, enviando  
prestação de Contas do Exercício financeiro  
de 1971 e outros anexos; Ante-projetos do  
sr. Vereador Geraldo Vasconcellos, favor  
denominando Lions Clube a praça exis-  
tente entre o Posto Quarteiro e a Churrasca-  
ria Gaúcha no 4º Distrito; Do Vereador Ha-

Noel José de Carvalho denominando Bairros  
 de São Theresia, os Bairros conhecidos co-  
 mo: Canaã, Hacedônia, Roca-Velha e Que-  
 brag, Quartos, no 4º Distrito e denominar  
 do Prefeito Francisco Vasconcellos numa  
 Rua no 1º Distrito; Mensagem nº 3/72, sol-  
 citando autorização para permutar arede  
 terreno com o Sr. Cyndales Costa de Sou-  
 za; foi retirada de pauta por solicitação  
 do Vereador Antonio Carlos de Carvalho Trin-  
 dade, sua Indicação que solicitava a  
 pôdo entre os Prefeitos de Cabo Frio e São  
 Pedro D'Aldeia para juntos ao Sr. Governador  
 do Estado tratarem do Asfaltamento do Por-  
 to do Carro, foram aprovadas por unâni-  
 midade as Indicações dos Srs. Vereadores  
 Antonio Carlos Trindade, solicitando que  
 sejam feitos os exames de Motorista bem co-  
 mo o de Técnicos para dar melhores condi-  
 ções aos motoristas; Moção de Honras ao Sr. Ge-  
 neral Rolandiani, pelo muito que tem feito em  
 favor de Cabo Frio; solicitando subvencão  
 a favor da Sociedade Musical St. Helena; foi  
 aprovada com 4 votos contra, que foram dos  
 Vereadores: Plácio Francisco Corrêa, Antonio  
 Corrêa de Souza, Dercy Lopes de Almeida e A-  
 gildo Menezes Pereira a Indicação que soli-  
 cita reforma no Forte São Mathew e Hóca  
 da Guia; Foi aprovado o pedido de Informa-  
 ção de autoria do Sr. Vereador Bernardino  
 de Vello Viana, ao Sr. Prefeito para esta Carta  
 do contrato que baseou-se para efetuar paga-  
 mentos a Construtora Hostes Brancos, Foi-



aprovada por unanimidade a Sindicacão do Sr. Vereador Flair Francisco Corrêa, solicitando envio de Mensagem a esta Casa, ao Sr. Prefeito, concedendo Subvenção de Cr\$ 5.000.00 (cinco mil cruzzeiros), a favor do T. A. C. Foi aprovado por unanimidade o pedido de autoria do Sr. Vereador Wilmar Monteiro para que seja enviado Voto de Condolências à família Aguiar, pela passagem da Sra. Nêbia Aguiar; foi aprovada a solicitação do mesmo vereador para que o Sr. Presidente designasse uma Comissão de Vereadores para representar em as Comemorações Cívicas e religiosas do dia 21/4/72, no Bairro de São Cristóvão, que (receberam digno) recebeu os votos contra dos Srs. Vereadores: Proldo Menezes Pereira, Antonio Corrêa de Souza, Flair Francisco Corrêa e Darcy Lopes de Almeida. — Designando o Sr. Presidente uma Comissão — Constituída dos Srs. Vereadores: Wilmar Monteiro, Antonio Carlos de Carvalho Trindade e Hansel José de Carvalho; foi aprovada a solicitação do Sr. Vereador Geraldo Tavares para que compareça à Câmara o Chefe de Obras da Prefeitura Municipal, a fim de prestar esclarecimentos referentes a maneira como foram feitos os encaixamentos do processo do Sindicato dos Operários Navais; foram encaminhados a Comissão de Constituição e Justiça os processos de Afazamento de números: 2072, 4374/71, — 3954/70, 1218/71, 1593/70, 2088/70, 4112/71, 4020/71, 1857/71, 4134/71, 2278/71, 5608/71, 5607/71, 289/68,

1392/71, 3495/69, 327/71, 427/72, 2418/71, 4054/69, 0954/71, 6259/71, 5294/70, 6264/71, 2727/66 e 5500/71. Terminada a Ordem do Dia, o sr. Presidente franqueou a palavra para explicações pessoais, e não havendo quem quizesse fazer uso da mesma e dado o silêncio do Plenário, o sr. Presidente encerrou a Sessão, marcando outra para dia 20, quinta-feira às quinze horas, e para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida e submetida a Discussão, aprovada será assinada na forma Regime-ntal, para que produza seus efeitos legais.

Ata da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cabo Frio, Realizada no dia 20, de Abril de 1972, às 15.00 horas.

Dos vinte e dois dias do mês de Abril de mil novecentos e setenta e dois e do ano do ses-  
quicentário da Independência do Brasil reuniu-se a Câmara Municipal de Cabo Frio, às quinze horas, sob a Presidência do Sr. Vereador Emigdio Gonçalves Bastinho, os seguintes Vereadores que assim responderam a chamada: Aroldo Frenes de Souza, Flair Francisco Corrêa, Antônio Carlos de Barcelho Andrade, Aroldo Francisco, Antônio Corrêa de Souza, Bernardino de Helio Vianna, Darcy Lopes de Bemos, Geraldo